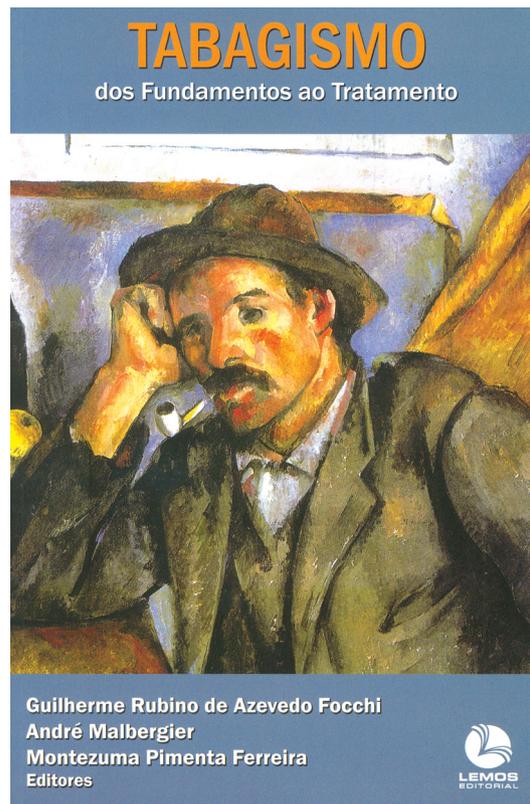


Tabagismo – dos fundamentos ao tratamento

Focchi GR, Malbergier A, Ferreira MP, organizadores. São Paulo: Lemos; 2006. 188p. ISBN 85-7450-201-4

A dependência de nicotina é uma condição clínica bastante prevalente na população geral e clínica, bem como difícil de tratar, em decorrência das elevadas taxas de recaídas. O livro editado por três importantes investigadores do Grupo Interdisciplinar de Estudos de Álcool e Drogas (GREA) do Instituto de Psiquiatria da Universidade de São Paulo (USP) é composto por 15 capítulos que abordam de forma elegante e ampla os diversos elementos epidemiológicos, neurobiológicos, clínicos, preventivos e terapêuticos que compõem o tabagismo.

No capítulo 1, são descritos os aspectos históricos do tabaco e seus subprodutos. No capítulo 2, os aspectos epidemiológicos do tabagismo (prevalência global, mortalidade global, prevalência segundo o índice de desenvolvimento, fatores de risco) e o impacto sobre as doenças cardiovasculares, câncer de pulmão, doenças respiratórias crônicas e outras doenças clínicas (diabetes tipo II, câncer de mama, infarto agudo do miocárdio e AVC) são abordados de modo amplo. No capítulo 3, as medidas de controle do tabagismo que norteiam a atual política de saúde pública são comentadas. O capítulo 4 explora a farmacologia da nicotina (farmacocinética e farmacodinâmica) e a neurobiologia do tabagismo (efeitos reforçadores, neuroadaptação e sensibilização). O capítulo 5 enfoca o diagnóstico da dependência da nicotina, os sistemas de diretrizes diagnósticas básicas (classificação internacional das doenças e o manual de diagnóstico e estatística das perturbações mentais), os instrumentos psicométricos específicos (escala de Fagerström), as medidas diretas de consumo (número de cigarros utilizados por dia, dosagem do metabólito da nicotina, conhecido como cotinina, e a dosagem de monóxido de carbono no ar expirado) e os questionários de autopreenchimento empregados na avaliação da gravidade da síndrome de dependência. No capítulo 6, são abordadas a dependência de nicotina e as comorbidades psiquiátricas (depressão, transtorno de pânico, esquizofrenia, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, doença de Alzheimer e consumo de substâncias). No capítulo 7, as doenças clínicas relacionadas ao tabagismo (câncer de pulmão, outras formas de câncer, doença cardiovascular, gravidez) e o papel do profissional de saúde na árdua tarefa de cessação do tabagismo são esmiuçados em detalhes. O capítulo 8 introduz ao leitor noções gerais de tratamento do tabagismo (abordagem inicial, tratamentos psicossociais, psicofarmacoterapias, organização e avaliação de serviços para atendimento de dependentes de nicotina). O capítulo 9 nos atualiza acerca dos tratamentos farmacológicos do tabagismo atualmente preconizados (bupropiona, terapia de reposição de nicotina, nortriptilina, rimonabant e vareniclina). No capítulo 10 é exposto o tratamento não farmacológico do tabagismo, o início do tratamento (interrupção gradual versus abrupta), a prevenção de recaídas, os desencadeantes das recaídas (estímulos discriminativos e condicionais) e os reforçadores. No capítulo 11, o tabagismo em adolescentes, os fatores que influenciam o uso (psicossociais, psiquiátricos, cognitivos e genéticos), o tratamento do adolescente tabagista, as etapas do tratamento e os tipos de intervenções (avaliação motivacional, abordagens comportamentais, tratamento farmacológico e intervenções com-



binadas) são pormenorizadas ao longo do texto. Nos capítulos 12 e 13, o tabagismo em populações especiais de pacientes é debatido (idosos e gestação). No capítulo 14, os efeitos do fumo passivo sobre a saúde humana (os agentes tóxicos presentes na fumaça do cigarro, o fumo passivo e câncer, o fumo passivo e alterações respiratórias em crianças) são listados e discutidos. E, por fim, no capítulo 15, os modelos de prevenção e de promoção da saúde (primário, secundário, terciário, universais, seletivos e indicados), bem como o estágio atual da prevenção do tabagismo no Brasil são debatidos.

O livro contempla vários aspectos relevantes para o manejo clínico por parte dos profissionais de saúde especializados ou não em dependência química, em especial aqueles que atuam na rede primária de saúde, haja vista se tratar de um transtorno mental que possui diversas interfaces com outras especialidades médicas. Portanto, a sua adoção como um texto de referência e consulta neste momento é importante pela carência de publicações voltadas para as peculiaridades de nossa população tabagista.

Luís André P G Castro

Unidade de Pesquisa em Álcool e Drogas (UNIAD),
Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo,
São Paulo (SP), Brasil